

MEIO AMBIENTE: O USO DA SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA¹

Dioskely Abdo Silva²

Wanessa Gomes de Carvalho³

Resumo: grandes mudanças têm ocorrido no mercado, ocasionadas pela conscientização ambiental, neste texto buscamos compreender os motivos deste comportamento abrangendo desde a origem desta temática até sua efetiva aplicação nas empresas.

Palavras-chave: Meio ambiente, responsabilidade, sustentabilidade, estratégia, competitividade.

INTRODUÇÃO

1 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

1.1 Origem e evolução da consciência ambiental

Desde o início do Século XX já se vislumbra certa preocupação com o meio ambiente, porém, tratava-se de receio pautado em motivos particulares. Embora a década de 60 tenha sido marcada por uma onda de sensibilidade geral, foi na década de 70 que tal preocupação veio assumir um caráter de verdadeira urgência.

Principais causas da degradação do meio ambiente:

A concentração de gás carbônico na atmosfera é um dos fatores que provoca o efeito estufa - Causando o aquecimento global terrestre. Apesar de ser o fator que causou maior preocupação sendo discutido na Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática, e bem reforçado pelo Protocolo de Kyoto, não está sendo enfrentado, porque os EUA se recusam em assumir suas responsabilidades, desde 1997. O aumento do “aquecimento global terrestre” ocasionou a extensão dos

¹ -Trabalho apresentado às disciplinas de Recursos Humanos e Planejamento Estratégico para fins de avaliação sob orientação dos professores Ms.Maria Raimunda e Ms. Ronaldo Rosa dos Santos Junior.

² - Graduando em Administração de empresas pela Faculdade Araguaia, Goiânia 2011.

³ -Graduando em Administração de empresas pela Faculdade Araguaia, Goiânia 2011.

danos à camada de ozônio que alcançou um nível alarmante, estimando-se o “buraco” no ano 2000, de 28 milhões de km² somente na região antártica;

A crescente escassez de água potável: Com o aumento da população, aumentou também a demanda por água potável, e a mesma é distribuída de forma muito desigual. Um relatório do PNUMA estima que 40% da população mundial sofrem de escassez de água, já a partir da década dos 90. O acesso ao abastecimento seguro e ao saneamento é muito escasso, o que resulta em vários casos de doenças, e mais de cinco milhões de mortes anualmente;

A degradação dos solos por erosão, salinização e o avanço crescente da agricultura irrigada em grande escala e os desmatamentos, uso de máquinas pesadas, monoculturas e sistemas de irrigação inadequados, além de regimes de propriedade arcaicos, contribuem para a escassez de terras e ameaçam a segurança alimentar da população mundial;

A poluição dos rios, lagos, zonas costeiras e baías têm causado degradação ambiental de maneira crescente. O lançamento de esgotos não tratados aumentou muito nas últimas décadas, com impactos severos sobre a fauna, flora e os próprios seres humanos.

1.2 Legislação ambiental

A legislação brasileira de meio ambiente é composta de leis federais, leis estaduais, leis municipais, decretos e resoluções, e com tudo isso ainda é insuficiente e falha na proteção aos crimes ambientais, e nas fiscalizações que ficam a cargo dos órgãos de proteção como o IBAMA, AMMA e a DEMA (delegacia estadual de investigações sobre infrações contra o meio ambiente e costumes) que é o órgão responsável pelas investigações e trabalhos de conscientização do nosso estado.

Atualmente está sendo discutida a alteração na legislação vigente onde se pretende diminuir ainda mais as áreas de preservação e deixar brechas para o desmatamento, o texto escrito por Aldo foi bastante criticado por conter o que Marina Silva chamou de “pegadinhas” em uma entrevista publicada no site do Mercado Ético, em seu texto ele abre brechas para os produtores agrícolas explorarem áreas de preservação e permiti que os municípios emitam autorizações de desmatamento.

E lamentável ver que em pleno século XXI diante de tantos problemas causados pela degradação da natureza o poder público tenha a capacidade de apresentar propostas que favoreçam mais uma vez o sistema capitalista que é o grande responsável pela atual situação ambiental do nosso planeta.

1.3 Tratados internacionais do Brasil

Tratados são acordos entre países feitos por escrito e regulados por lei, já houveram diversos tratados de 1959 a 1994, porém os principais foram:

- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano e Documentos Resultantes - Estocolmo 1972

Os sérios Problemas ambientais que afetaram o mundo, ocasionou na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1968, que aconteceu em Junho de 1972 em Estocolmo. Foi nessa Conferência que a atenção das nações se voltou para o fato de que as ações dos seres humanos estavam causando serio problemas para própria humanidade e ocasionando a degradação da natureza, uma vez que os homens estavam vivendo com se fosse o centro de qualquer atividade realizada no planeta, e se esquecendo dos efeitos que causavam cada ação.

Houve uma discussão entre a visão dos países desenvolvidos e dos em desenvolvimento, pois o primeiro estava preocupado com os efeitos da devastação ambiental sobre a Terra, e propôs um programa voltado para a conservação dos recursos naturais e genéticos do planeta, pois acreditavam que se não tomassem uma providencia imediata, não conseguiriam impedir um grande desastre. Já os países em desenvolvimento, diziam que estavam assoladas com outros tipos de problemas, como saneamento básico, moradias e uma enorme miséria, e isso tinha acarretado muitas doenças, argumentaram que precisavam desenvolver sua economia rapidamente e não tinham condições de fazê-lo se fosse desenvolver métodos para prevenção do meio ambiente, questionavam ainda que os países ricos já houvessem explorado os recursos naturais, e agora queriam retardar a industrialização dos países em desenvolvimento.

Estavam presentes os representantes de 113 países, 250 organizações não-governamentais e dos organismos da ONU. Ficou decidido na Conferência um Plano de Ação que convocava todos os países, os organismos das Nações Unidas, bem como todas as organizações internacionais a cooperarem na busca de soluções para uma série de problemas ambientais, Produziram a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano, uma declaração de princípios de comportamento e responsabilidade que deveriam governar as decisões concernentes a questões ambientais.

- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento e Documentos Resultantes - Rio de Janeiro (1992)

Após a Conferência de Estocolmo em 1972, os países receberam uma avaliação de desenvolvimento, sobre a proteção ambiental. Em 1988 ficou decidido que aconteceria uma nova Conferência sobre o meio ambiente para avaliar a situação dos mesmos. O Brasil se ofereceu para realizar o encontro em 1992.

Em 1989 a Assembléia Geral da ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), que ficou mais conhecida como “Cúpula da Terra”, e marcou sua realização para o mês de junho de 1992, se realizando não por mera coincidência com o dia do meio ambiente.

principais objetivos dessa conferência são:

- Examinar a situação ambiental mundial desde 1972
- Estabelecer mecanismos de transferência de tecnologias não-poluentes aos países subdesenvolvidos;
- Examinar estratégias nacionais e internacionais para incorporação de critérios ambientais ao processo de desenvolvimento;
- Estabelecer um sistema de cooperação internacional para prever ameaças ambientais e prestar socorro em casos emergenciais;
- Reavaliar o sistema de organismos da ONU, eventualmente criando novas instituições para programar as decisões da conferência.

A Conferência da ONU iniciou um debate e conscientização da comunidade internacional em torno da necessidade de uma urgente mudança de comportamento visando a preservação da vida na Terra, realizou-se no Rio de Janeiro entre 3 e 14 de junho de 1992, contando com a presença de 172 países (apenas seis membros das Nações Unidas não estiveram presentes), representados por aproximadamente 10.000 participantes, incluindo 116 chefes de Estado. Além disso, receberam credenciais para acompanhar as reuniões cerca de 1.400 organizações-não-governamentais e 9.000 jornalistas.

1.4 Responsabilidade social integrada ao planejamento estratégico

Nos últimos anos aumentou bastante a pressão imposta pela sociedade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e contribuir para a preservação do meio ambiente. Com isso muitas empresas incorporaram novos valores na gestão de seus negócios.

O complicado é que as empresas têm fim lucrativo, mas a idéia seria essas empresas lucrativas adotar, uma maneira saudável do conceito e da prática da responsabilidade socioambiental, para assumir um estilo de empresa que se preocupa com os problemas sociais e ambientais decorrentes do crescimento econômico.

O maior objetivo seria proporcionar bem-estar social e a preservação do meio ambiente. Mas não é tão simples se tornar socioambiental, para isso a empresa tem que fazer com que seus compromissos nessa área sejam incluídos tanto na sua política quanto em seus objetivos e missão, ou seja, devem estar integrados em seu planejamento estratégico.

1.5 Responsabilidade socioambiental como estratégia competitiva

A responsabilidade sócio ambiental acabou se tornando uma ferramenta de competitividade, com ela as empresas buscam se valorizar no mercado e ganhar destaque como respeito aos direitos humanos e combate a corrupção e o mais importante, protege o meio ambiente.

Uma empresa que investe em responsabilidade social acredita e reconhece que suas ações têm um impacto na sociedade, e por tanto influencia nos acontecimentos sociais, que por sua vez acabam afetando seus objetivos

comerciais. Quando uma empresa se torna sócio ambiental, eleva sua reputação na sociedade, e dessa maneira dificulta então as empresas que não se preocupam em ser responsáveis ambientalmente, a se manterem competitivas no mercado.

1.6 Empresas goianas e ações socioambientais

Na busca por empresas goianas que tenham uma política ambiental nos deparamos com uma realidade distante da ideal, percebe-se que pouquíssimas empresas possuem um programa de ação, e as que possuem ainda são muito singelos diante da grandeza dos estragos provocados por elas mesmas, um exemplo disto é a ação realizada pela empresa **Mabel** que se limita a recuperar apenas a vegetação do entorno de suas fabricas, a **Ciplac Luminosos** que realiza coleta adequada dos seus resíduos e participa junto a DEMA (Delegacia do meio ambiente-Go) das ações de preservação do Rio Araguaia, por fim a **Eternit** que possui um projeto mais amplo, porém os estragos causados pelas suas fabricas são bem maiores, grande parte das ações consistem em recuperar aquilo que ela devastou sendo assim, sob minha concepção, as suas ações não passam de sua obrigação ao cumprimento da lei ambiental; suas ações consistem em:

Controle do Solo: os resíduos não utilizados são depositados em bancas para recuperação do solo característico da região, com o plantio de diversas espécies do cerrado.

Controle da Qualidade do Ar: A qualidade do ar nas unidades da Eternit é monitorada por uma consultoria especializada e certificada pelo INMETRO.

Controle da Água: a água utilizada no processo de produção é reutilizada, permanecendo em circuito fechado.

Resíduo Zero: possibilita a reincorporação no processo dos rejeitos gerados na produção. Todo o papel descartado nos escritórios também é encaminhado para a fabricação de telhas e caixas-d'água. Os resíduos oleosos são enviados para re-refino por empresa especializada.

Conservação: foi criado em 1995 o Projeto Quelônios, uma parceria com o IBAMA para a conservação de espécies nativas de quelônios como tartarugas da Amazônia, tracajás, cágados, tigres d'água e jabutis. Sua área é de 35 mil m², e é

o único criadouro conservacionista de tartarugas da Amazônia dentro de uma empresa no Brasil, considerado padrão de referência para este tipo de iniciativa.

Preservação, Capacitação e Conscientização: A Eternit preserva e mantém reservas ambientais em todas as unidades de fábrica.

A dificuldade em encontrar empresas goianas que realizem algum tipo de ação ambiental nos mostra o quanto ainda falta para se alcançar a desejada sustentabilidade e que na verdade as ações realizadas por algumas empresas não passam de uma compensação dos enormes estragos provocados por seus processos de exploração dos recursos naturais para a produção, e ainda de uma estratégia competitiva.

1.7 Gestão de pessoas e meio ambiente

Até pouco tempo acreditava-se que qualquer pessoa podia ocupar cargos relacionados à preservação, estudo e proteção do meio ambiente, atualmente o quadro mudou, sabe-se da necessidade de ter pessoas qualificadas para desenvolver estas funções e com isso tem surgido no mercado novos cursos tecnológicos e de graduação voltados para a área ambiental. O crescimento desta área está diretamente relacionado com a visão das empresas sobre o uso da sustentabilidade como vantagem competitiva, apesar de ser mais uma estratégia do capitalismo para aumentar lucros e ganhar mercado, podemos considerar um progresso da sociedade sobre o sistema capitalista, que está sendo pressionado a se moldar para atender os consumidores.

Diante desta situação, mais do que nunca, é preciso ter pessoas com esta visão e qualificação dentro das empresas, portanto a gestão de pessoas tem um novo posicionamento ao recrutar pessoas e o mercado necessita cada vez mais de profissionais qualificados.

2 Considerações finais

Temos que encarar a realidade que nos cerca, o meio ambiente foi afetado pela ação humana, e chegou o momento de fazermos alguma coisa para mudar essa situação. As práticas socioambientais devem ser difundidas em todo o mercado. Nosso planeta tem que agarrar com determinação a chance de recuperar

os danos provocados ao meio ambiente. Temos que mudar enquanto é tempo de reverter à situação!

O mais importante de tudo é aceitar e fazer com que as empresas entendam que tudo o que ela faz ou fará; gerará um impacto no meio ambiente que o cerca. E que só com práticas e ações que tenham a visão socioambiental dessas práticas estará garantindo uma vida melhor e mais satisfatória, para ela mesma, e para as gerações futuras.

O fato das empresas usarem a sustentabilidade como estratégia competitiva trouxe um grande avanço para a preservação da natureza, mas ainda é insuficiente para recuperar o estrago causado ao longo do tempo, além de que, as ações realizadas pelas indústrias ainda são muito pequenas diante do estrago que elas mesmas causam, é necessário que a população se conscientize e cobre cada vez mais o uso sustentável dos recursos naturais, utilizando desta ferramenta que nos consumidores e clientes temos em mãos; que é o poder de escolher os produtos e serviços oferecidos por empresas ecologicamente corretas. Com esta atitude estaremos não só obrigando que todas as empresas entrem nesta política de preservação como também estaremos incentivando que pessoas se especializem nesta área para atender a demanda do mercado de trabalho, e assim, consecutivamente o tema irá se ampliando e expandindo em todo o planeta.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DEMA, legislação ambiental. Disponível em: www.policiacivil.goias.gov.br/dema. Acessado em 18 de maio de 2011

UFRN, A historia da consciência ambiental. Disponível em: www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT17/GT17%20CONSCIENCIA.pdf. Acesso em 15 de janeiro 2011.

Mundo Educação, tratados internacionais sobre meio ambiente. Disponível em: www.mundoeducacao.com.br/geografia/tratados-internacionais-sobre-meio-ambiente.htm. Acessado em 10 de maio de 2011.

Ecclesia, principais conferencias internacionais sobre meio ambiente e documentos resultantes. Disponível em: www.ecclesia.com.br/biblioteca/fe_e_meio_ambiente. Acessado em 6 de maio de 2011.

Lima, Jose Carlos da Silva. Responsabilidade Socioambiental Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. Disponível em: www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg4/anais/T7_0060_0057.pdf. Acessado em 3 de maio de 2011.

Felix, Tatiana. Nova data pra votação do Código Florestal e oportunidade para melhorar texto. Disponível em: http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/nova-data-para-votacao-do-codigo-florestal-e-oportunidade-para-melhorar-texto/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=mercado-etico-hoje. Acessado em 3 de maio de 2011.